



BOOKLET



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES
NAS ÁREAS LINGUÍSTICAS E METODOLÓGICA



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGUÍSTICAS E METODOLÓGICA

Ao coordenador pedagógico

Neste booklet reunimos alguns textos escritos para o Portal Teach-in, com o intuito de gerar reflexões acerca de diversos assuntos muito presentes nas salas de aula de língua estrangeira. A ideia foi reunir esses textos e acrescentar alguns subsídios para que fossem utilizados em reuniões pedagógicas com sua equipe de idiomas.

Para cada um deles, disponibilizamos algumas perguntas para discussão, assim como orientações a você para conduzir os encontros de maneira produtiva e dinâmica. Ao final de cada texto, também acrescentamos alguns links para maior aprofundamento nas questões propostas. Nosso propósito com esta seleção foi abordar temas nos quais haja espaço para compartilhar problemas do dia a dia e para refletir, coletivamente, sobre possíveis soluções e encaminhamentos, pois acreditamos que somente através do diálogo e da reflexão é que podemos construir uma equipe consolidada e receptiva a mudanças.

Esperamos que goste!
Grande abraço e ótimos encontros.
Equipe Teach-in Education.



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGÜÍSTICAS E METODOLÓGICA

Sobre as autoras

Juliana Tavares atua desde 1997 na área da Educação e ensino de Língua Inglesa. Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo e mestre em Linguística Aplicada pela UNICAMP, já atuou nas principais escolas de idiomas do país com alunos de todas as idades, além de possuir experiência em programas de imersão em escola internacional e docência do ensino superior em programa de pós-graduação (Letras). Atuou também na área de Educação Bilíngue e na coordenação pedagógica de cursos de imersão em inglês. Juntamente com **Louise Potter**, é sócia proprietária da empresa **Teach-in Education** onde ministra workshops, capacitações para professores de idiomas, cursos online e consultoria para escola públicas e particulares, além de desenvolver conteúdos para o portal **Teach-in**, destinado à capacitação e desenvolvimento de professores de idiomas. Também escreveu materiais didáticos para crianças para a Rede Yázigi, além de leituras críticas de diversos materiais para outras editoras. Atualmente desenvolve materiais didáticos para o Ensino Médio.

Louise Emma Potter atua na área de ensino de Língua estrangeira e treinamento de professores há mais de 20 anos. É nascida na Inglaterra e radicada no Brasil. É formada em Propaganda e Marketing pela E.S.P.M e atua na área de educação, tendo como área de especialização Teacher Training e Teacher Development. Comandou equipes de professores por 12 anos em uma escola de idiomas. É sócia proprietária da empresa **Teach-in Education** onde ministra workshops, capacitações para professores de idiomas, cursos online e consultoria para escola públicas e particulares além de ter um portal destinado ao desenvolvimento de professores de idiomas com updates diários. Juntamente com **Juliana Tavares**, desenvolveu materiais didáticos para crianças para a Rede Yázigi, além de leituras críticas de diversos materiais para outras editoras. É autora dos materiais de Inglês do Ensino Fundamental I da Somos Sistema de Ensino e é também autora do livro **Guia para o Ensino de Língua Estrangeira** e coautora dos **livros Atividades de vídeos para o ensino de Inglês, Atividades com música para o Ensino de Inglês, Atividades de jogos para o Ensino de Inglês** todas editadas pela Disal. Escreve mensalmente artigos para o blog da Disal, empresa distribuidora de livros para o ensino de idiomas. Nos anos de 2014 e 2016 apresentou trabalhos na maior conferência de professores de inglês do Brasil – BRAZ TESOL.



Teaching versus learning! Your desire to change must be greater than your desire to stay the same

(Louise Potter)

If we check into the schools our children of the 21st century are studying at, we can sometimes easily relate to our own classrooms 30 years ago. The furniture might be a little more modern and the blackboard may have been replaced for an interactive white board or a computer, but the teacher is still standing in front of a line of desk, lecturing students who are passively listening or silently taking notes. Especially in the language classrooms.

We have come a long way in theory, discussing about our students' 21st century skills and needs, insisting upon how important it is to implement technology in the classroom, enhancing our students' soft skills and making them think critically. Nevertheless, when we walk through the front gates of most schools, we can easily be entering a school of the 1970's.

Why is it so difficult to change?

I believe that what we do and how we live often defines us. It defines whether we are an active person or perhaps an introspective and reflective person. It defines whether we are involved in healthier habits, and it even defines who our friends are. The same goes for some people towards their profession. Some people get so involved in what they have been doing for such a long time that they forget to look up and see what is happening in the world around them. Their profession defines them: she/he is a teacher! She/he is a control freak.

Change is hard! We know that as a fact! To change our eating habits or even think about changing our daily routine in order to try to fit in a gym classes is disastrous!

Change is directly related to self-motivation. When we talk about changing the way we teach which also involves trying to change 30 or 40 students' way of learning, the healthiest question would be why change? I have heard many



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGÜÍSTICAS E METODOLÓGICA

teachers say, "It is working so well", "Students are quiet and listening to me", "Why should I change?" That is why our schools are still in the 70's. That is why students are still not able to learn a foreign language in school. Lack of self-motivation. Not only students' self-motivation but teachers' self-motivation as well.

The question we should be asking ourselves is: **are our students learning the way we are teaching?**

Information without action is worthless. Teachers may be studying about soft skills and reading about the importance of enhancing our students' critical thinking, and increasing their oral practices through projects and group work. However, they are still too scared to actually cross the line, put students in small groups, and allow a little chaos in the classroom. Teachers are not self-motivated enough in order to promote change. We are too focused on the word teaching and have forgotten to understand the concept of learning.

Teaching has now reached a complex step because, all of a sudden, students matter. Classroom planning is about student's interest, promoting students' choice, questioning their readiness to learn. Teaching is not only about content but, in fact, how you choose to display the content and how students will make sense of the content (process). Teaching is about students' engagement and their understanding of the process. Teaching is questioning! But the level of the cognitive demand is important. What are we questioning? It has been said that 60% of the questions asked in the classroom are recall questions, 20% are procedural questions, which leaves only 20% for the most important questions: the ones that make students engage, reflect and interact.

Teachers need patience, persistence, and a strong commitment to change our school system. Project-based learning, group work, active learning, cross-curricular projects are classroom activities that are here to stay. It is up to us teachers to embrace this change so we can develop our students into the citizens we want and need them to be.



Questões para discussão

1. Leia o parágrafo abaixo. Sublinhe as palavras mais impactantes e discuta com um colega.

“Teaching has now reached a complex step because, all of a sudden, students matter. Classroom planning is about student’s interest, promoting students’ choice, questioning their readiness to learn. Teaching is not only about content but, in fact, how you choose to display the content and how students will make sense of the content (process).”

2. Em pares, discuta com seu colega como sua sala de aula mudou de 5 anos para cá. Quais foram as principais mudanças e por quê?
3. Como você entende a diferença entre os conceitos de *teaching* e *learning*?
4. *“Change is directly related to self-motivation”*. Muito é dito a respeito da motivação do aluno. Como você enxerga a sua própria motivação para mudar seu planejamento e procedimentos dentro da sala de aula? O que precisa ser levado em conta para que essa mudança aconteça?
5. Faça um levantamento de pequenas ações que você pode colocar em prática para iniciar essa mudança.



Orientações para o encontro pedagógico

Entregue o texto para cada professor. Peça que leiam o texto e sublinhem as frases mais impactantes.

Divida o grupo em pares e coloque as seguintes palavras na lousa:

21 st centruy students

21st centruy skills

Change

Information without action

Peça aos professores que discutam essas palavras, o que elas significam e como elas influenciam sua prática do dia a dia.

Em seguida, peça que leiam o parágrafo da primeira questão e pergunte se eles concordam com a afirmação. Faça a reflexão no sentido que há vinte anos, o foco era no professor e agora o foco está no aluno.

Na segunda questão, os professores devem continuar em pares e devem fazer uma reflexão a respeito de sua própria prática e se eles percebem alguma mudança no modo como eles gerenciam sua sala de aula. Peça que anotem essas mudanças e em seguida abra a discussão para o grupo todo.

Em seguida, entregue uma folha de papel para os professores e peça que dividam essa folha em duas colunas. No título da primeira coluna devem escrever TEACHING e na segunda coluna LEARNING. Peça que façam um comparativo e escrevam palavras ou frases que se encaixam em cada coluna. Eles devem levar em consideração quais aspectos são mais pertinentes para cada palavra. Abra para discussão em grupo novamente.

Na quarta questão, os professores devem fazer uma autorreflexão sobre sua própria motivação em sala de aula. O que os leva a fazer alguma mudança no planejamento ou gerenciamento de suas salas de aula? Peça que pensem sobre outras mudanças fora da sala de aula. Como eles encaram mudanças em geral, dentro e fora da sala de aula?



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGÜÍSTICAS E METODOLÓGICA

Em seguida, os professores devem fazer uma lista, em pares, sobre quais pequenas mudanças podem fazer na sala de aula deles, pensando nas habilidades e necessidades dos alunos do século 21.

Abra a discussão para o grupo.

Links e textos de aprofundamento:

<https://www.fastcompany.com/3043387/sector-forecasting/5-big-ways-education-will-change-by-2020>

<https://www.bizmanualz.com/making-change-easier/why-is-change-difficult.html>

https://www.ted.com/talks/ken_robinson_says_schools_kill_creativity?language=pt-br



Implementing the 7 C's into our language classroom

(Louise Potter)

The world is changing at a faster pace than we can actually handle. By the time we master an app, thousands more have already been launched. New words are constantly being added to the English language even as you are reading this article. When we are under the impression we have finally reached a stage in life when we can relax a little and rely on all that we have learned up to this moment, life shows us that we only actually know 5% of what there is out there to learn, no matter what area of expertise we work in.

We live in an immensely diversified world. People come from different backgrounds, speak languages we sometimes have not even heard of and some of us want to accomplish plans others would never dream of in a lifetime!

However, schools are still teaching as if we lived in the industrial era. Students sit, staring at each other's backs, listening to teachers lecture. Students learn the same content, at the same pace, and are being tested for something they will probably never use in their careers or lifetimes.

In order to prepare our students, who live in a bubble under their parent's and school's supervision, we need to go beyond content, curriculum and course books. We need to change the way we teach. Easy? Definitely not!

Some teachers understand this change and try to overcome it by adding fascinating topics to their curricula, or maybe by learning how to use an outstanding technological tool and implementing it into the classroom, making students a little less passive inside the class.

A shift in our fixed teaching mindset and attitude has to take place. What teachers do not realise is that when we implement the 7 C's, we do not have to add anything to the class. We have all we need. The change is in our approach, our attitude, our mindset, in the questions we ask, and most of all, how we ask certain questions. We do not need students to answer questions, but prepare them to ask the essential questions. This prepares them more for their future than



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGUÍSTICAS E METODOLÓGICA

counting on content-based classes where students are supposed to raise their hands in order to answer the teacher's inquiries.

Speaking of the 7C's, which are they?

Critical thinking – it relates to problem solving, analyzing solutions and project-based learning.

Communication – it relates to teaching students how to do oral presentations, work on their inter-personal relationships and how to use media in a sensible manner.

Collaboration – this skill helps students understand how to work in groups and the importance of teamwork, compromise, understanding and accepting.

Cross-cultural understanding - understanding other cultures helps students reflect upon their own culture; tolerance and acceptance are aspects we need to work on inside our classrooms.

Computing – Effective use technology-related tools.

Career - working on life-long learning.

Creativity – classrooms need to build on students' creativity, design learning, implementing strategies for artful presentations.

If we are able to spice up our classes by having a little more student agency and less teacher-centeredness, designing activities so they include the seven points mentioned above, teachers will spend less time having to worry about engaging and motivating students. Much has to be changed regarding what we are doing in the classroom. Our roles have changed. Instead of demanding certain attitudes from students, they should be able to decide how they want to learn. Our role is to guide them along the way. The education system is shifting, and as we all know, when things shift, things shake. Changes will always cause clashes and meet up with big resistances.

Course books should be used as a guide and our students' interests as the main input in our classes. Having clear goals in our minds related to grammar points or functions, clear views of our students' interests, instruction that is based on creative activities where students can be agents of their learning is a good start. The shift from teacher-centered to student-centered classes is much easier said than done. Nevertheless, we need to begin sometime. Here are some ideas:



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGÜÍSTICAS E METODOLÓGICA

- Changing the way we ask questions in the classroom. Have students ask the questions
- Working more on well-designed projects
- Having clear learning goals beyond the language
- Using learning centers for mixed-ability classes
- Having students teach their own peers
- Having students work more in groups and collaborating with each other
- Teaching culture through language
- Allowing students to be creative and use their own learning styles in presenting their work
- Bringing the world into the classroom
- Differentiating your instruction within the three phases (content, process and product)
- Allowing space for students to be active and agents of their learning process

If our students do not learn the way we are teaching, we definitely need to change the way we teach. Students of the 21st century have skills we teachers do not yet embrace. It is time we do so. It is not an easy task; in fact, the shift is quite drastic. However, language should be the means of leaning a topic and not the end product.

Questões para discussão

"We do not need students to answer questions, but prepare them to ask the essential questions."

1. Na sala de aula, o professor sempre foi o responsável por fazer as perguntas e os alunos responsáveis por prover as respostas. Como é possível inverter esse papel entre aluno e professor dentro da sala de aula de língua estrangeira? Dê exemplos práticos.



2. Look at the columns below and follow your mediator's instruction.

Critical thinking and communication	Collaboration and cross-cultural understanding	Computing, career and creativity

3. Leia novamente sobre o conceito de learning stations e discuta a ideia em pares. Prepare uma aula usando seu livro e aplicando este conceito.

"Learning centers are student centered, engaging activities which are also self-checking and self-selecting. The activities are used to focus on a set of skills and deepen the students' knowledge and abilities in that area. Students can work alone, in pairs, or in small groups. Different centers are set up around the classroom and students move from one center to another on their own time and by their own choosing in the allotted class time." (Lauren Osowski)



Orientações para o encontro pedagógico

Entregue e peça que leiam o texto e sublinhem as frases mais impactantes. Peça que circulem o que acreditam ser possível fazer dentro da sala de aula e o que acham mais complicado inserir dentro de suas realidades. Abra a discussão.

Na primeira questão, peça aos professores que leiam o parágrafo e exemplifiquem como fazer essa prática se concretizar dentro da sala de aula. Peça que tragam exemplos reais e que possam ser aplicados no dia a dia de suas aulas. Para a segunda questão, divida o grupo em pares. Peça que cada par discuta uma coluna da tabela. Se houver mais que 3 pares, repita a mesma coluna para outros pares (quanto mais ideias, melhor). Cada par deverá pensar nas palavras dos títulos da coluna e refletir sobre como eles incorporam esses conceitos dentro da sala de aula. Que tipo de atividades eles propõe para desenvolver esses conceitos nos alunos? Delimite o tempo para cada par pensar em seu título e em seguida, abra a discussão para o grupo. Escolha um professor para ser o "secretário" da turma e anotar todas as ideias que estão sendo discutidas. Na última questão, os professores devem se aprofundar no conceito de estações de aprendizagem. Use os links e textos de aprofundamento para essa tarefa. Seguindo o conceito de *learning stations*, os professores devem preparar uma aula usando essa dinâmica. Se possível, peça aos professores que leiam a respeito de estações de aprendizagem antes da reunião para que possam trocar ideias durante a reunião (passe os links abaixo ou imprima alguns dos materiais sugeridos para distribuir à equipe alguns dias antes da reunião).

Ao final do encontro, peça que troquem seus planejamentos de aula sobre os *learning stations* e que os coloquem em prática durante a semana.

Links e textos de aprofundamento:

<http://www.teachhub.com/differentiated-instruction-strategies-using-learning-stations>

<http://calicospanish.com/using-centers-and-stations-to-teach-world-language/>

<https://www.edutopia.org/blog/authentic-activities-world-language-classroom-sarah-loyola>

<http://teach-ineducation.com/site/conteudo.php?p=learning-centers>



Lesson planning versus student learning

(Louise Emma Potter)

The truth of this simple sentence always strikes me when I think about our profession:

"We are not teachers, we become teachers".

Teaching is like a never-ending story. We never get to the bottom of it. There is always something new around the corner, waiting to turn our lives into a constant turmoil. We can never stop studying on account that our jobs consist of helping students learn. Thousands of students with different learning skills, interests and backgrounds are sitting out there, waiting for us to motivate them to learn. Yes! I believe that is our main focus: motivate our students to learn.

Why is lesson planning important?

I consider a good class plan one of the most important first steps of becoming a good teacher, also a very important step to be able to motivate our students to learn. I like to compare a good lesson plan to a well-planned trip: when a trip has been planned in details – problems anticipated, hotels reserved, money saved, weather taken into consideration, tickets issued, etc., the journey is usually a smooth one and we come back with only happy memories.

Our classroom plans are like road maps. They keep our minds focused and objectives clear. They sometimes act as reminders and, at other times, reflections for a coming class. They keep us on track. I can assure you that when a teacher's mind is focused and on track, students are naturally focused. Your classroom planning is directly related to your student's learning.

A good lesson plan is easily distinguished from a lesson plan that has not had much thought put into it. Students are misbehaving, no clear objectives are accomplished during the class and language points are not understood.

What must be taken into consideration in a lesson plan?

Lesson plans are not about the pages of the book you will cover during the class. It is neither only about the vocabulary and grammar points your students will use.



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGÜÍSTICAS E METODOLÓGICA

It goes way beyond that. It is not an easy task; it becomes quite complex, depending on the profile of students you have. However, your students will definitely gain from your detailed lesson plan.

Below, I have numbered some important aspects that should be thought about and noted in your class plan:

- **TOPIC, VOCABULARY, GRAMMAR POINTS**

Of course, the topic, vocabulary and grammar points will be in your lesson plan. The main objective of the language you want your students to achieve is extremely important.

- **NECESSARY MATERIALS**

Do you have everything at hand? What will you be using? Flashcards, songs, realia, books, colored pencils, paper, etc.

- **LEARNING SKILLS**

The learning skills you want your students to develop must be considered in your classroom plan. How you will accomplish each skill is essential to understand the objective of each activity. By observing which learning skills your students will be developing, you can identify the cognitive skills in action. Note taking, using visuals, graphic organizers, solving problems, being cooperative, summarizing, carrying out investigations are some examples.

- **COGNITIVE SKILLS**

Cognitive skills are the skills your brain uses to think, read, learn, pay attention, interpret, process and reason. We can divide the skills into higher order thinking skills (reason, interpret, process) and lower order thinking skills (memorising, repeating, applying, understanding). It is important to have in mind what skills your students will be using.

- **STEP-BY-STEP (TIMING AND ROLES)**

Have your steps been carefully thought about?

- How long will each activity take?
- What questions will you ask (Yes! Write down the questions. It is amazing how it helps)?



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGÜÍSTICAS E METODOLÓGICA

- What are the roles of the students and teacher during each activity?

• GROUPING ARRANGEMENTS

How you will group your students and why you have decided to group them this way (it should be according to the skills you want to develop) are essential aspects to consider.

• CHECKING FOR UNDERSTANDING

How will you check that your students have actually understood the point you are trying to teach? What questions or games can you play with them to check for understanding?

• REFLECTING UPON THE CLASS

After the class, it is indispensable to look back and compare your class plan to what really happened during the class. On occasions, the outcomes can be quite different. Ideas come up, students intervene and unanticipated problems occur. However, if your class plan was carefully thought about, your objectives will still have been accomplished.

Have a good trip!

Questões para discussão

1. Vocês concordam com afirmação abaixo? Por que? Por que não?

"Teaching is like a never-ending story. We never get to the bottom of it. There is always something new around the corner, waiting to turn our lives into a constant turmoil"

2. Pense nos alunos de uma de suas salas de aula. Reflita sobre como eles são diferentes não só fisicamente, mas também, psicologicamente. Escreva o nome de cinco desses alunos e ao lado, descreva as estratégias que você imagina que esse aluno usa para aprender sua matéria.
3. Você concorda que seu planejamento de aula está diretamente ligado ao nível de aprendizado de seu aluno? Explique sua resposta.



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGUÍSTICAS E METODOLÓGICA

4. Descreva para seu colega uma aula que correu muito bem e você pôde visualizar o aprendizado dos seus alunos e outra aula que você considera ter sido um desastre. Compare o planejamento dessas duas aulas e reflita com seu colega o que poderia ter sido feito para que não fosse um desastre.
5. O texto aponta oito pontos que devem ser levados em consideração para que um planejamento de aula seja um sucesso. Quais você leva em conta no seu próprio planejamento? Como você poderia melhorar seu planejamento de aula?



Orientações para o encontro pedagógico

Entregue uma cópia do texto para cada professor. Peça que o leiam e sublinhem as frases mais impactantes.

Divida o grupo em pares e coloque palavra PLANEJAMENTO no quadro. Peça aos professores que escrevam o máximo de palavras que conseguirem ligadas a essa palavra. Pergunte a eles como essa palavra é usada fora do contexto escolar. Onde mais eles se planejam e qual a importância de se planejar? Pergunte se eles consideram o tempo um ponto importante para o planejamento.

Em seguida, peça que leiam o parágrafo da primeira questão e pergunte se concordam com a afirmação. Pergunte a eles quais foram as novidades no contexto de ensino-aprendizagem desse último ano.

Na segunda questão os professores devem continuar em pares. No primeiro momento eles devem fazer uma lista individualmente, pensando no grupo de alunos que lhes causa mais ansiedade. Peça que façam uma lista de cinco alunos que, no olhar deles, atrapalham a sala de aula. Ao lado do nome dos alunos, eles devem escrever as estratégias que eles imaginam que esses alunos usam para aprender. Em seguida, peça que conversem com seu colega e troquem ideias a respeito das estratégias que cada aluno usa. Pergunte aos professores se levam esses alunos em conta ao fazerem o planejamento de aula.

Na terceira questão, os professores devem responder em pares e em seguida levar a discussão para o grupo todo.

Na quarta questão, os professores devem fazer uma autorreflexão sobre sua própria sala de aula, refletindo sobre uma aula que tenha sido proveitosa e outra na qual o resultado não tenha sido muito positivo. Os professores devem trocar ideias com seus colegas e tentarem chegar a uma conclusão sobre a razão da diferença entre as duas aulas.

Em seguida, os professores devem voltar ao texto e ler os oito pontos citados que deverão constar no planejamento de todo professor. Eles devem discutir esses pontos e analisar se os levam em consideração ao planejarem suas aulas. Em seguida, devem tomar notas de quais pontos devem incluir no planejamento para que sua aula seja um sucesso. Finalize abrindo a discussão para o grupo.



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGÜÍSTICAS E METODOLÓGICA

Links e textos de aprofundamento:

http://www.crlt.umich.edu/gsis/p2_5

http://www.tesol.org/docs/books/bk_morethannative_325

<https://www.edutopia.org/blog/student-centered-learning-starts-with-teacher-john-mccarthy>



Por que perdemos tanto tempo em nossas aulas?

(Juliana Tavares)

Para quem acompanha nossos artigos, não é novidade que a questão do gerenciamento de tempo nas aulas é tema bastante recorrente. Louise já escreveu sobre isso aqui [Organizando sua aula](#) e eu também falei um pouco aqui [The importance of classroom management](#). Porém, esse tema é tão importante que nunca é demais retomá-lo. Para isso, vamos imaginar um cenário real. A cena que vou descrever agora provavelmente já foi presenciada, ou mesmo protagonizada por muitos de nós em nossa prática diária de sala de aula:

9:10 – Início da aula

9:15 – Professor chega à sua mesa, após passar por seus alunos, que o cercam de todos os lados, fazendo todos os tipos de perguntas e apresentando os mais diversos problemas.

9:17 – Professor começa a chamada. Os alunos presentes fornecem o boletim do porque os alunos ausentes estão ausentes. Começam mais histórias.

9:21 – O professor pede aos alunos que peguem seus materiais, que já deveriam estar em suas mesas. Os alunos começam a se movimentar, ir até o fundo da sala, onde se encontram as mochilas. Um aluno tropeça em uma mochila que está no meio do caminho. Todos riem. O aluno fica chateado.

9:26 – O professor, após acalmar os ânimos, pergunta se todos fizeram as tarefas e começa a avalanche de desculpas por parte dos que não as fizeram.

9:30 – Após terminar o assunto com ameaças de enviar quem ainda estiver falando à direção, o professor começa sua aula. Faz um warm up rápido e pede aos alunos que se sentem em pares, pois sabe que se pedir a eles que se sentem em grupos, não haverá tempo para finalizar a tarefa. Os alunos começam a brigar entre si, pois não querem se sentar com quem está ao lado, ou os meninos não querem se sentar com as meninas, etc., etc., etc.

9:35 – Restam apenas 20 minutos da aula e os alunos ainda nem começaram a fazer a primeira atividade planejada. A monitora bate à porta para dar um "recadinho para a classe". O professor sai correndo e gritando aos quatro ventos: "Por que não fui fazer Contabilidade?"



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGUÍSTICAS E METODOLÓGICA

É claro que coloquei minhas pitadas de exagero nessa história (nenhum professor de línguas que conheço faria Contabilidade, ha, ha, ha!), mas a pergunta é: com quantos aspectos dessa aula você se identificou? A verdade é que muitos de nós passamos por isso. No final da aula, sentimos que não conseguimos cumprir quase nada do que estava em nosso plano e que outras questões, externas à aula em si, sempre acabam interferindo no andamento do planejado. O fato é que, quando trabalhamos com idiomas, o tempo que perdemos é bastante precioso, pois representa uma grande porcentagem do total que temos com nossos alunos. Se em sua escola você tem duas aulas semanais de 45 minutos, 20 minutos perdidos é muito tempo. Para alunos do Fundamental I é ainda pior, pois muitas escolas oferecem apenas uma aula de 45 ou 50 minutos por semana.

Embora saibamos que muitos dos obstáculos responsáveis por atrasos e perda de tempo não sejam necessariamente nossa culpa, é válido afirmar que é possível tomarmos algumas medidas que podem reduzir o tempo perdido em sala e aumentar a prática da língua entre nossos alunos. Essas medidas foram inspiradas na prática de professores que sabem aproveitar ao máximo o tempo que possuem com seus alunos. Vamos a algumas delas:

Faça a sua parte

Se sua aula começa às 09:10, como no caso acima, esteja na porta da sala às 09:08. Nem sempre é possível, mas tenha essa mentalidade para que o tempo perdido seja o mínimo. Se você planejou sua aula com tarefas que exigem preparação anterior (distribuir *flashcards*, usar o computador, o som, ou vídeo), concentre seus esforços para que tudo esteja o mais preparado possível de antemão. Se você vai trabalhar em grupos, estabeleça-os na aula anterior, ou peça uma mãozinha ao professor que vem antes de você. Companheirismo nunca é demais!

O recado tem que ser agora?

Já ouvimos de um grande número de professores que há uma ideia de que recados, entregas de bilhetes, ou quaisquer outras coisas fora do contexto da aula podem sempre ser feitos nas aulas de inglês, espanhol, arte, ou educação física. Ao mesmo tempo que isso é injusto – já que as disciplinas mencionadas possuem um tempo reduzido de aulas – também perpetua a ideia de que essas



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGUÍSTICAS E METODOLÓGICA

aulas são menos importantes. Se esse for o caso em sua escola, diga simplesmente que naquele momento não dá! Se for de fato importante, eles podem voltar outra hora.

Treine seus alunos no comportamento esperado

Isso pode levar tempo no início, mas seus alunos devem ser treinados em questões como: estar com o material pronto, saber se sentar em pares e grupos, deixar a lição à mostra para checagem. É importante entender que treinar os alunos é um processo, o que quer dizer que não basta uma ou duas vezes para que eles entendam e se comportem como o esperado. Estabelecer uma rotina leva tempo, mas vale a pena.

Não deixe seus alunos ociosos

Sabe aquele ditado: “Mente vazia, oficina do diabo”? Pois bem, sábio quem o inventou. Ociosidade significa problemas de comportamento. Por isso, é sempre bom ter em mãos algo que manterá os alunos ocupados. Tenha sempre atividades simples, curtas e diversificadas disponíveis para os alunos. O ideal é formar uma pasta, um *activity bank*, com coisinhas simples, que impedirão ociosidade. No início da aula, por exemplo, você pode distribuir uma dessas tarefas para manter seus alunos ocupados, enquanto você ajusta tudo o que precisa para dar início à aula. Dessa forma, o tempo produtivo da aula é maximizado, assim como o potencial de aprendizado dos alunos. Você vai ver que, quanto mais ocupados os alunos estiverem, menos tempo haverá para surgirem problemas e para perder tempo.

Questões para discussão

1. Leia o cenário proposto no texto. Você se identifica com a situação descrita? Discuta com seus colegas e fale sobre situações que comprometem o andamento de sua aula.
2. Um bom gerenciamento de tempo dentro da escola depende de toda a equipe. Como podemos lidar com problemas cujas consequências nos afetam indiretamente? É possível criar uma cultura de bom aproveitamento do tempo na qual todos os envolvidos são responsáveis?



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGUÍSTICAS E METODOLÓGICA

3. Faça uma análise de suas aulas. Quanto tempo em média você acha que pode ganhar com as ideias mencionadas no texto?
4. Pense com seus colegas em outras ações para gerenciarmos melhor nosso tempo de sala de aula. Quais outras ideias você adicionaria ao texto? Quais medidas você já tomou em relação ao problema e quais foram os resultados?
5. Com seus colegas, faça uma lista de *dos* e *dont's* para um bom gerenciamento de tempo com base na realidade de suas aulas.



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGÜÍSTICAS E METODOLÓGICA

Orientações para o encontro pedagógico

O tema gerenciamento de tempo é necessário para qualquer profissional e sua utilidade vai além do ambiente de trabalho. Uma pessoa que sabe gerenciar seu tempo em sua vida pessoal deve saber fazê-lo em sua vida profissional. A ideia do encontro é refletir sobre a importância de se manter o controle sobre o tempo de sala de aula, que é tão restrito e pode facilmente se perder se não soubermos aproveitá-lo.

Comece a reunião com uma música ou citação sobre o tempo para engajar os professores no tema. Sugerimos *Time* (Pink Floyd), *Oração ao Tempo* (Caetano Veloso), ou a citação abaixo do filme *Far away, so close*, de Wim Wenders:

"Let me explain a couple of things. Time is short. That's the first thing. For the weasel, Time is a weasel. For the hero, Time is heroic. For the whore, Time is just another trick. If you're gentle, your Time is gentle. If you're in a hurry, Time flies. Time is a servant, if you are its master. Time is your god, if you are its dog. We are the creators of Time, the victims of Time, and the killers of Time. Time is timeless. That's the second thing. You are the clock, Cassiel."

Pergunte aos professores qual é a relação deles com o tempo, o que fazem para melhorar o gerenciamento de tempo e como trabalham com o tempo de sala de aula. Leia com eles a primeira parte do texto (cena da sala de aula) e pergunte se isso é algo comum para eles.

Faça com a equipe o restante da leitura e trabalhe com as questões propostas. É importante que haja sempre um encaminhamento para ações concretas ao final da reflexão para que os professores se sintam realmente inclinados a se empenhar em desenvolver habilidades necessárias.

Links interessantes e textos de aprofundamento

<http://www.scholastic.com/teachers/article/time-management-strategies>

<https://www.theguardian.com/teacher-network/teacher-blog/2013/oct/12/time-management-worklife-balance-teachers>

<https://www.edutopia.org/blog/time-management-planning-the-adventure-clara-galan>



Student Autonomy in the Language Classroom

(Juliana Tavares)

There has been much talk about the importance of learner autonomy in Education and this is by no means a new discussion. However, the power of student autonomy and the key elements to enhance it in the classroom is undeniably an important issue and subject to research up to these days.

In the language learning field, Grima (1995, 2007) and Palfreyman (2003) state that learner autonomy improves the quality of language learning, promotes democratic societies and prepares individuals for life-long learning (Borg and Al-Busardi, 2012). It is particularly important in ELT; after all, we never really stop learning a foreign language, so the more self-directed a language learner is, the more able to improve their skills continuously he/ she will become.

Ushioda (2011, p.8) reinforces that promoting autonomy means essentially to “encourage students to develop and express their own identities through the language they’re learning”. In order to achieve that, we must adopt an approach in which the student is the protagonist and everything we plan aims at developing their identity as foreign language speakers. So how can we help our students become more autonomous? Here are a few things we should bear in mind if we want to develop students’ awareness of the importance of autonomy:

- **No one is born an autonomous learner** – it demands effort from the learner and teacher to develop autonomy; students must be aware that the language classroom itself is not enough to enable them to speak a foreign language.
- **Autonomy and proficiency do not grow together** – autonomy does not always increase at the same pace as the learner’s proficiency; students can be quite autonomous even at the elementary level and more advanced students who are not autonomous tend to “get stuck” more often.
- **Promoting autonomy is not just about teaching strategies** – teaching strategies can help students become more independent, but autonomy means that they alone must create their own strategies to learn.



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGUÍSTICAS E METODOLÓGICA

- **Every choice has consequences** - when you are free to exercise your choices, you are bound to face their consequences. This principle is particularly important for good classroom management, as it helps you share with your students the responsibility for learning.

The development of learner autonomy is a complex task. It takes time and effort from both the teacher and the student. You probably will not see the results within a school year, but you will see significant changes that will only get better with time. Let's look at a few things we can do in our everyday practice to enhance student autonomy:

- **Have students do the work** – why do we have to read instructions to our students? Why do we explain things before allowing them time to figure out on their own? When planning our classes, it is very important to imagine how much work you leave entirely up to them, how much they will need some help with, and how much they still depend heavily on you to accomplish.

- **Respect their time** – students work at different paces and sometimes that can be frustrating for us. However, we must respect their timing, even if it means that some students are not going to do as much as the others. For that reason, differentiating instruction can be key in heterogeneous classes.

- **Share decision-making and responsibilities** – asking students to choose from a range of activities, or giving them the responsibility to present or explain something gives them the sense of belonging and the motivation they need to become autonomous.

- **Self-esteem is key** – make sure you celebrate with your students every victory and every obstacle overcome. Students feel more confident when they have your approval and feedback.

All of those ideas sound very easy on paper, but I am sure you are wondering how they could work in your classroom, with the variety of features and issues your students present. As it's been said before: students are not going to embrace this right away, and it's likely that you will not see major changes happening fast. However, we have to be patient and understand that what we do today might have major impact on students' lives tomorrow, and that alone is enough to make change happen.



Questões para discussão

1. Discuta em seu grupo o que você entende do trecho abaixo:

"Promoting autonomy in the language classroom is to encourage students to develop and express their own identities through the language they're learning."

Você concorda com a afirmação? Como podemos trabalhar para essa conquista?

2. Como você vê a diferença entre promover autonomia e o simples ensino de estratégias de aprendizado? Como a última pode ajudar no desenvolvimento da primeira?
3. Pense em suas salas de aula ou alunos mais problemáticos. Como você acha que o desenvolvimento da autonomia poderia lhe auxiliar e melhorar a maneira como se configuram as relações entre você e seus alunos?
4. Em duplas, faça uma lista de *to do list* que contemple todas as ações que devem ser tomadas para desenvolver mais autonomia entre os alunos. Apresente suas ideias ao restante do grupo para que juntos façam uma lista na qual haja as contribuições de todos.



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES NAS ÁREAS LINGÜÍSTICAS E METODOLÓGICA

Orientações para o encontro pedagógico

A questão da autonomia está sempre presente no Educação, por isso é muito importante estudá-la e discuti-la também do ponto de vista do ensino de línguas estrangeiras. Os professores de línguas, assim como os de quaisquer disciplinas, devem ensinar seus alunos a serem aprendizes independentes, que buscam seus próprios caminhos de acordo com seus interesses e seus diferentes estilos de aprendizado. O objetivo deste encontro é promover uma reflexão sobre como (e se) a autonomia é desenvolvida entre os alunos na sala de aula. Também se espera que a equipe saia do encontro com ações concretas, que podem ser colocadas em prática imediatamente.

Faça a leitura do texto com a equipe. Se tiver restrições de tempo, divida o texto em partes e distribua cada parte para um professor ou uma dupla. Após a leitura, cada professor ou dupla compartilha com o restante do grupo o que leu e todos discutem as questões propostas.

Sugerimos também que os pontos elaborados na *to do list* (questão 4) sejam posteriormente itens de observação de aula e discussão nas sessões individuais de feedback.

Links interessantes e textos de aprofundamento

<http://iteslj.org/Articles/Thanasoulas-Autonomy.html>

<http://ro.ecu.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1331&context=ajte>

<https://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/b459%20ELTRP%20Report%20Busaidi%20final.pdf>

Saiba mais sobre o trabalho da Teach-in Education em nosso portal:

www.teach-in.com.br

WWW.TEACH-INEDUCATION.COM